

RESUMO

Avaliação antropométrica de pacientes adultos e idosos cardiopatas hospitalizados

Fabiane La Flor Ziegler Sanches¹, Michele Kelly Bacchi².

¹Docente, Curso de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil. Autor correspondente: fabianelaflor@gmail.com.

²Nutricionista, Santa Casa – Associação Beneficente de Campo Grande e do Hospital do Câncer Alfredo Abrão, Campo Grande, MS, Brasil.

Introdução: As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morbimortalidade mundial e nacional, o que acarreta em altos custos com assistência hospitalar. Mudanças de peso, principalmente relativas ao acúmulo de gordura abdominal estão associadas com a doença cardiovascular. O conhecimento sobre a composição corporal é de grande importância para melhora do estado nutricional e para se determinar estratégias de prevenção e/ou tratamento dessas doenças.

Objetivo: Avaliar parâmetros antropométricos de pacientes adultos e idosos cardiopatas hospitalizados em Campo Grande (MS).

Métodos: Considerou-se uma amostra com 30 participantes, entre junho a setembro de 2015, dividida em dois grupos: adultos (n=15) e idosos (n=15). Foram aferidas as medidas antropométricas peso, estatura e circunferência da cintura e foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) para o diagnóstico antropométrico. Utilizaram-se as recomendações da Organização Mundial da Saúde (1998) para análise dos valores de circunferência da cintura e consideraram-se referências de classificação de IMC diferenciadas para adultos e idosos. Na análise estatística foi utilizado o programa Bioestat 5.3, com nível de significância de 5%.

Resultados: Do total da amostra, 60% eram homens e 40% eram mulheres. Pela classificação do IMC foi identificado nos adultos 46,7% de indivíduos eutróficos e 53,3% acima do peso. Já no grupo dos idosos, encontrou-se apenas 26,7% dos indivíduos com estado nutricional adequado, seguido de 33,3% de baixo peso e não se verificou obesidade. Contudo, comparando os dois grupos, houve uma diferença estatística significativa apenas na classificação nutricional de baixo peso ($p=0,04$). Não houve diferença significativa para o risco cardiovascular, conforme a aferição da medida da circunferência da cintura, comparando-se adultos e idosos. Destaca-se ainda, sobre a classificação da circunferência da cintura, que 40% dos adultos apresentaram algum tipo de risco cardiovascular e no grupo dos idosos, obteve-se 33,3% de indivíduos com risco muito elevado.

Conclusão: Nesse estudo houve predomínio de inadequação do IMC em ambos os grupos avaliados e maior severidade de risco cardiovascular em idosos. Assim, os resultados antropométricos demonstraram a importância do acompanhamento nutricional de pacientes hospitalizados cardiopatas a fim de evitarem-se maiores agravos à saúde e proporcionar melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Antropometria; Doenças cardiovasculares; Hospitalização.